

COL. SILVA VIEIRA



RAMALHETE
DE CANÇÕES
POPULARES

3

Municipal
Biblioteca



SIV-13

12720
Colecção «Silva Vieira»

RAMALHETE

DE

CANÇÕES POPULARES

Colhidas no concelho d'Espozende

POR

José da Silva Vieira

(2.^a edição)



ESPOZENDE

Livraria Espozendense

Editora

1924

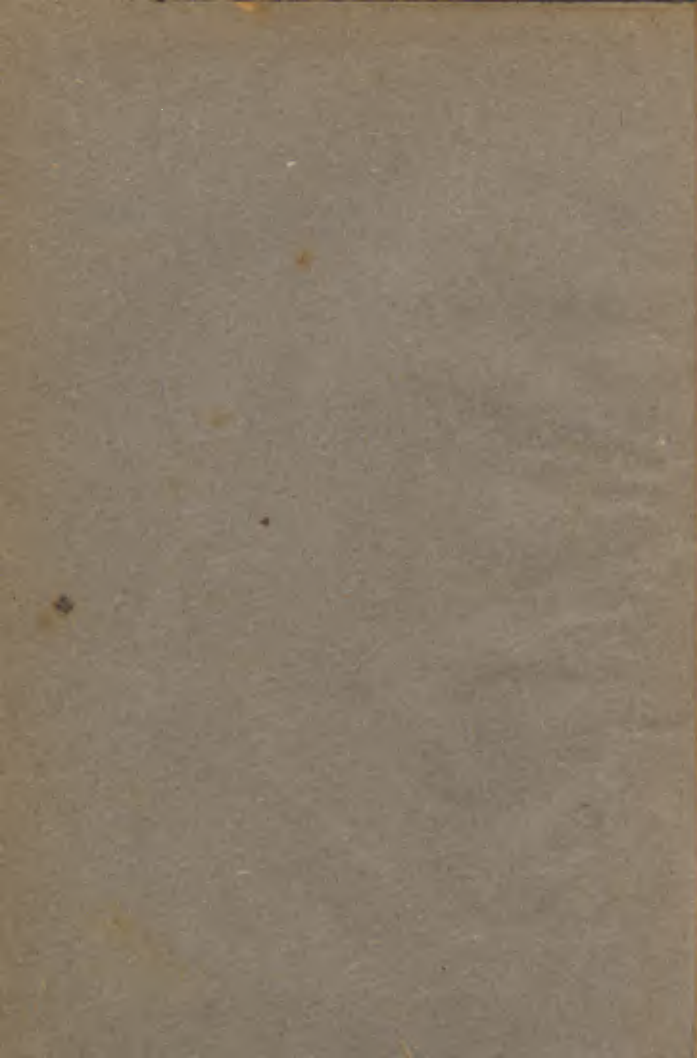
MUNICIPAL

ENDE

5)

5

3





Ramalhete de Canções Populares

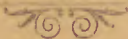


“ “ “ “

Reservados todos os direitos de propriedade.

“ “ “ “

Collecção Silva Vieira



RAMALHETE

DE

CANÇÕES POPULARES

Colhidas no concelho d'Espozende

POR

José da Silva Vieira

(2.^a edição)



ESPOZENDE

Livraria Espozendense

EDITORA

1924



ESPOZENDE
TYP. ESPOZENDENSE

1924



1

Se cantar tambem soubera
Como sei fazer cantigas,
Faria chorar as pedras,
Quanto mais as raparigas.

2

Tu és sombra e eu o sol;
Qual de nós será mais qu'rido?
Sombra de v'rão é regalo,
Sol d'inverno appetecido.

3

Fui ao mar p'ra ver a ondas,
Ao jardim p'ra ver as flores,
Ao céu p'ra ver as estrellas,
Aqui p'ra ver meus amores.

4

Quem me dera ver meu hem
Trinta dias cada mez,
Sete dias na semana...
Cada instante uma vez.

5

Candeia de quatro lumes,
Qu'alumia os quatro cantos:
Mal empregada, menina,
O ser amada por tantos.

6

Olhos pretos, bonitinhos,
Ai!... mal haja quem os ama;
Com outros passaes o tempo,
Comigo tendes a fama.

7

Fui ao campo passeiar,
Apanhei dois passarinhos
P'ra dar a uma menina
Por abraços e beijinhos.

8

O sol prometeu á lua
Uma fita de mil côres:
Quando o sol promette prendas,
Que fará quem tem amores?!

9

Namorados, falae baixo,
Qu'as paredes tem ouvidos;
Dos amores os encobertos
E' que são os mais queridos.

10

Santas noites nos dê Deus,
Oh! janella do meu bem;
Fallo contigo de noite,
Mas não vejo lá ninguem.

11

O meu coração é vidro,
E' vidro na tua mão;
Se te quizeres vingar d'elle
Deixa-o cahir ao chão.

12

Fui á fonte dos amôres,
Passei pelas dos cuidados,
Punhi o póte de rozas,
Fiz a rodilha de cravos.

13

Quando eu era pequenino
Que minha mãe me embalava,
Para me calar, dizia
Qu'eu para ti me creava.

14

Já te mandei um raminho
Com quatro castas de flores,
Todos quatro vêm lembrar
Nossos primeiros amores.

15

A primeira é uma *sirva*
Que significa prisão;
Porque foste tu primeiro
Quem me entrou no coração.

16

A segunda é de côr verde
Que significa esperança;
Toda a vida ouvi dizer:
«Quem espera sempre alcança».

17

A terceira é azul
Que significa ciúme;
Tú p'ra mim sempre agastada
Eu p'ra ti nenhum queixume.

18

A quarta diz saudade
Do tempo que já passou,
Regada pelos meus olhos.
No meu peito se criou.

19

Menina, se sabe ler,
Leia no meu coração,
Que dentro d'elle verá
Se lhe quero bem ou não.

20

A laranja, quando nasce,
Logo nasce redondinha;
Tambem tú, quando nasceste,
Logo foi para ser'sminha.

21

Muito brilha o branco, branco,
Ao pé do branco lavado;
Muito brilha uma menina
Ao pé do seu namorado.

22

Eu amante, e tu amante,
Qual de nós será mais firme?
Eu, como o sol, a buscar-te,
Tu, como a sombra, a fugir-me.

23

Morena, minha pombinha,
Já não tenho portador,
Já não tenho quem me leve
As cartas ao meu amor.

24

S'eu soubera ler no céu
Como escrever sei na areia,
Não m'havia d'escapar
Môça bonita, nem feia.

25

Tendes a pereira á porta,
Tendes sombra regelada;
Tendes fama de bonita,
Deveis ser bem procurada.

26

Oh! que lindos olhos tendes!
Dae-os ao sol para raios;
Se vol-os pedir alguém
Dizei=são meus, guardai-os.

27

Cravos brancos na janella,
Menina, não os tenhaes,
Se lhes dá o vento, bolem
E cuidam que vós me amaes.

28

O' menina da janella
Deite a cabeça p'ra rua,
Servirá d'estrella d'alva
Depois d'acabar a lua.

29

Da minha janella á tua
Vae o salto d'uma cobra:
Ainda espero chamar
A' tua mãe minha sogra.

30

A manta que tu me deste
Não a soubeste escolher;
Em vez d'azul, que é ciúme,
Antes róxa—é bem querer.

31

Lá te mandei um raminho
Com trez ginjas garrafaes,
Todas ellas vão dizendo:—
Men amor, quero-te mais.

32

Lá te mandei um raminho
Com trez amoras qu'è lucto,
Todas ellas vão dizendo:—
Meu amor, quero-te muito.

33

Minha mae 'stá-m'a chamar,
Minha mae, eu vou. . .eu vou:
Muito me custa apartar
Do amor com quem estou!

34

S'eu soubera que tu dadas
Um só passo p'ra me ver,
Eu te jurara decerto
Outros amores não ter.

35

Eu não sei que sympathia
Meus olhos contigo têm;
Quando 'stou perto de ti
Não me lembra mais ninguém.

36

Fui ao jardim pãsseiar
P'ra espalhar minha dôr,
Achei lá o teu retrato,
Antoninho, lavrador.

37

Oh! pinheiral do Bemposta,
Bem posta tendes a rama.
Por amor d'uma menina
Nem durmo, nem faço cama.

38

O sol quando nasce, inclina-se
A's pedras do teu anel;
Tambem eu sou inclinada
Aos teus olhos, Manoel.

39

Ao saltar da regueirinha
Ao meu primo dei a mão,
Se elle não fosse meu primo
Ou lh'a daria ou não.

40

Amores ao pé da porta
Amal-os quem não se arrisca?
Linda que a bocca não falle,
A vista sempre petisca.

41

Se ouvires assobiar
Não cuides qu'ê caçador:
Anda logo á janella,
Verás que é o teu amôr.

42

Se ouvires assobiar
Não cuides qu'ê caçador,
E' moda que agora anda
D'assobiar ao amôr.

43

Com a pena do pavão,
C'o sangue da cotovia,
Hei-d'escrever o meu nome
No coração de Maria.

44

Eu entrei pelas Hespanhas,
A guerriar Castelhanos,
C'um exercito de velhas
Todas de quatorze annos.

45

Du hei-d'amar uma pedra,
Eeixar o teu coração,
Uma pedra não me deixa,
Deixas-me tũ sem razão.

46

A cana verde no mar
Anda á roda do vapôr,
Inda 'stá para nascer
Quem ha-de ser meu amôr.

47

Menina, sacode a saia,
Menina, levanta o braço,
Menina, da-me um beijinho,
Menina, da-me um abraço.

48

Oh! amieiro do rio
Empresta-me a tua sombra,
Qu'eu roubei uma menina,
Não tenho onde a esconda.

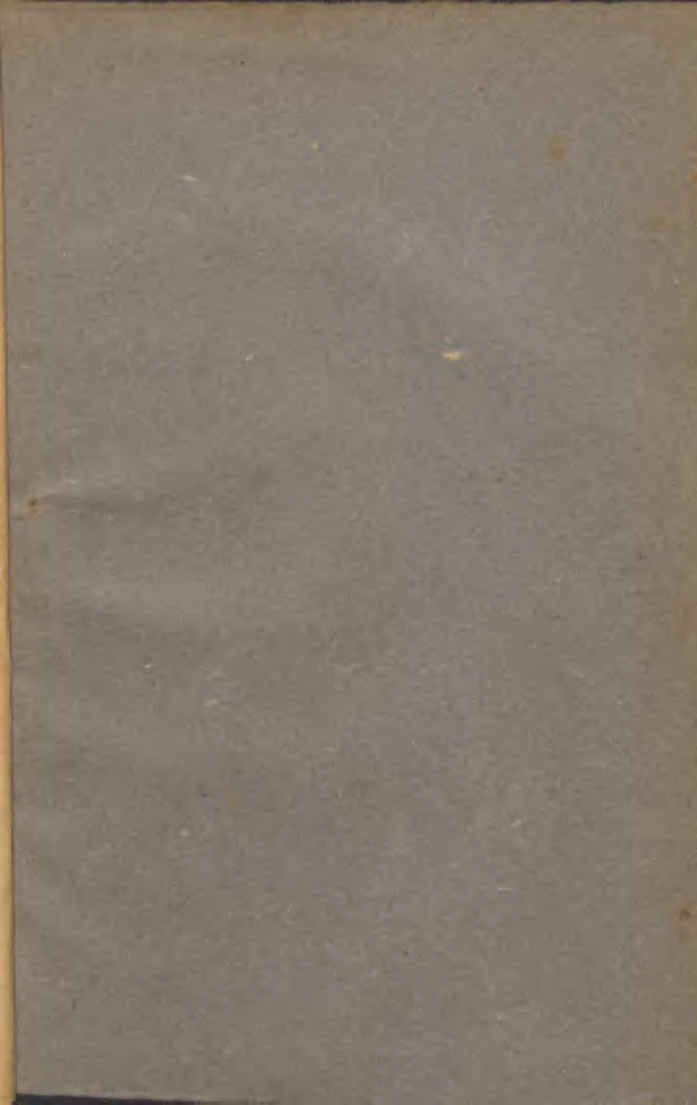
49

Se fores, domingo, á missa
Põe-te em parte que eu te veja
Não faças andar meus olhos
Em leilão pela igreja.

50

Vou-me dar as despedidas
Por hoje não canto mais;
Já me doe o céu da bocca
E mais os dentes queichaes.







The first part of the report
 deals with the general
 situation of the
 country and the
 progress of the
 war. It is
 followed by a
 detailed account
 of the military
 operations and
 the results of
 the campaigns.
 The author
 concludes with
 some remarks
 on the future
 of the country
 and the
 prospects of
 the war.

SM

Biblioteca
Manuel de